

VOCAÇÃO PASTORAL

Chamado & missão

Pág. 2 **PALAVRA DO PRESIDENTE**

Pág. 9-10 **PRESBITÉRIOS EM AÇÃO**

Pág. 3-6 **EXECUTIVA EM AÇÃO**

Pág. 11-12 **PROJETO CRESCER EM AÇÃO**

Pág. 7-8 **MATÉRIA DE CAPA**

Pág. 19 **MULHERES RENOVADAS**

O MINISTÉRIO PASTORAL NA IPRB

A Bíblia Sagrada assevera que é o Senhor quem dá pastores à Sua Igreja. A função pastoral implica em: ensinar, orientar, alimentar, proteger, disciplinar, fortalecer, encorajar e consolar o rebanho de Deus. Ser pastor é, concomitantemente, um privilégio e uma responsabilidade. Seu engajamento com a obra é sempre uma resposta à convocação divina. É Deus quem escolhe, capacita e usa Seus pastores. Por isso, a vocação é sempre uma dádiva celestial. O ministério pastoral é sublime. O chamado é a convicção de estar no lugar certo, fazendo a coisa certa.

O pastorado tem momentos desafiadores, porém, as alegrias são sempre maiores e compensadoras. Existem desafios do ministério que são comuns a todos os pastores, independentemente das questões relativas ao tempo e à cultura; por isso o chamado é sempre acompanhado por uma capacitação celestial para o cumprimento de uma missão urgente. No contexto da IPRB, o ministério pastoral possui algumas marcas que o tornam especial. Vejamos:

UM MINISTÉRIO COMPROMETIDO COM O GRANDE MANDAMENTO

(Mateus 22:36-40)

O ministério pastoral deve ser comprometido com o Grande Mandamento. O amor é o aspecto central da espiritualidade cristã. Tudo o que fazemos deve ser com amor. O pastor precisa ser reconhecido pelo comprometimento com o Deus da obra e com e também com a obra de Deus. Sua atuação não está limitada ao cumprimento de deveres de caráter meramente técnicos, antes, deve ser norteada e motivada pelo princípio do amor a Deus e às pessoas. O pastor precisa ser comprometido com Aquele que o vocacionou. A primeira missão de um líder é amar ao Senhor. Seu relacionamento com Deus precede seu trabalho para Deus.

Na IPRB, historicamente, o que tem caracterizado o ministério pastoral é o amor a Deus, o amor ao rebanho de Deus e o amor aos perdidos. O pastor Renovado é servo que trata as necessidades espirituais, emocionais, físicas e relacionais em amor. O texto bíblico de Provérbios 27:23 pode ser usado metaforicamente para ilustrar esse aspecto do ministério pastoral: "Procura conhecer o estado das tuas ovelhas; põe o teu coração sobre os teus rebanhos". Certamente, é o amor

que imprime em todo o labor pastoral o selo da aprovação divina. Para além de ter diversos dons, ser carismático e um bom líder, o pastor renovado desenvolve todo seu ministério pautado no princípio do amor.

UM MINISTÉRIO COMPROMETIDO COM A GRANDE COMISSÃO

(Mateus 28:19-20)

O pastor é chamado para proclamar a Palavra de Deus. É um embaixador de Cristo. Sua tarefa é evangelizar o mundo. Como portador de boas-novas, ele não pode se calar. O mundo é o seu campo missionário. O chamado pastoral implica comprometimento com a missão de Deus. O pastor é desafiado a desenvolver seu ministério como alguém que um dia prestará contas a Deus sobre o "ide". Por isso, ele jamais deve ser omissos às ordenanças de Jesus expressas na Grande Comissão. Para o pastor Renovado, proclamar o Evangelho é mais que uma responsabilidade, é seu grande privilégio.

"E vos darei pastores segundo o meu coração, que vos apascentem com conhecimento e sabedoria" (Jeremias 3:15)

Conforme exorta o apóstolo Paulo em 1Coríntios 4:2, o pastor é o despenseiro dos mistérios revelados nas Escrituras Sagradas. Tal como o mordomo de confiança que cuidava da despensa da casa, zelava pela correta utilização de seus bens de consumo, o pastor tem a tarefa de ser fiel e administrar corretamente os mistérios de Deus. Ele tem o dever de gerir adequadamente a revelação que Deus confiou aos homens, preservada nas Escrituras. O pastor Renovado é um servo que anuncia a Palavra porque é fiel Àquele que o chamou. Em seu coração, arde a chama da pregação do Evangelho.

UM MINISTÉRIO COMPROMETIDO COM OS SONHOS DE DEUS

(Mateus 28:19)

De acordo com o ensinamento bíblico, o pastor é alguém disposto a abrir mão dos seus próprios sonhos para sonhar os sonhos de Deus. Ele renuncia a si mesmo para atender aos propósitos do Reino. É um servo que ama aquilo que o seu Senhor ama. Seu ministério consiste em alcançar as pessoas e ensiná-las o caminho celestial. O pastor é chamado a cooperar com o propósito divino para que todos cheguem ao conhecimento da verdade (1Timóteo 2:2). Ele se regozija com a conversão dos perdidos, pois trabalha

para alegrar o Seu Senhor: "Assim diz o Senhor, não tenho prazer na morte do ímpio, mas em que o ímpio se converta do seu caminho, e viva" (Ezequiel 33:11).

Na IPRB, temos a convicção de que o pastor Renovado foi vocacionado para viver o extraordinário. Ele atua na dimensão do ordinário, porém, movido por uma unção sobrenatural que o faz desempenhar seu chamado com comprometimento e empenho, visando alcançar os perdidos para Cristo. É Deus quem escolhe, capacita e usa Seus pastores. Por isso,

o ministério não é uma profissão, mas sim vocação divina. O pastor é um vaso de barro onde Deus deposita Seus preciosos tesouros. É alguém segundo o coração de Deus, que apascenta não por obrigação, mas por amor ao Supremo Pastor. O pastor cuida do rebanho enquanto é cuidado pelo Dono do rebanho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No segundo domingo de junho, tivemos as comemorações alusivas ao Dia do Pastor Renovado, ocasião em expressamos nossa gratidão a Deus por toda dedicação e fidelidade com que esses preciosos ungidos têm apascentado o rebanho do Senhor. À luz das Escrituras, compreendemos que o pastorado tem períodos desafiadores, porém, as alegrias são sempre maiores e compensadoras. Em nossa gestão, assumimos o compromisso de honrar e abençoar nossos pastores. Temos a convicção de que cuidar de quem cuida é um princípio do Reino de Deus, por isso continuaremos empenhados em promover apoio integral à família pastoral para que o ministério seja exercido com alegria e direção de Deus.

Nossa oração é para que todos os pastores da IPRB sejam fortalecidos pelo Senhor e continuem firmes, cumprindo integralmente o chamado de Deus. Que o Eterno renove diariamente as forças, a visão e a paixão pelo sagrado ministério. Intercedemos para que as famílias pastorais sejam guardadas, fortalecidas e abençoadas em Cristo Jesus. Pastores Renovados, recebam nosso respeito, reconhecimento e abraço fraterno.

Pr. Jair Lara
Presidente da IPRB

DIRETORIA EXECUTIVA REALIZA ENCONTRO DE AVIVAMENTO E REUNIÃO ESTRATÉGICA DA IPRB NA EUROPA

Nos dias 8, 9 e 10 de maio, a Diretoria Executiva da IPRB promoveu, na cidade de Valência, Espanha, o primeiro Encontro de Avivamento das IPRs da Europa. Na ocasião, estiveram ministrando a Palavra de Deus, o presidente da Denominação, pastor Jair Lara e o secretário-executivo, pastor Edes Guimarães. Foram dias profundamente marcantes na presença de Deus. Nos momentos de ministração da Palavra e nas reuniões estratégicas com os líderes das igrejas na Europa, testemunhamos o cuidado e o poderoso agir do Senhor. Foi um tempo especial de comunhão, fortalecimento ministerial e alinhamento da visão para o avanço do Reino de Deus e da IPRB nas nações europeias.

O encontro reuniu pastores e missionários que atuam em Portugal, Espanha, Itália, Bélgica, Inglaterra e Polônia, testemunhando aquilo que Deus tem realizado através da obra missionária da IPRB na Europa. Participaram do evento os seguintes pastores e missionários: Pr. Renato Rosa, Pr. Marcelo Ludman, Pr. Marcos Franco e Missionária Claudineia, Pr. Marcos Pacheco e Missionária Adriana, Pr. Altair Junior, Pr. Mauricio Guedes, Pr. Wasny Missionária Marina, Pr. Cléres Pacheco e Missionária Jane, Pr. Diogo Guimarães, e os líderes da igreja anfitriã, Pr. Reginaldo Burati e Missionária Jéssica Burati.

O Encontro foi marcado por um extraordinário mover do Espírito Santo. Durante a Conferência, o presidente da IPRB, pastor Jair Lara, e o secretário-executivo, pastor Edes Guima-

rães, foram grandemente usados por Deus na ministração da Palavra, sempre com uma perspectiva bíblica de encorajamento aos líderes e edificação do povo de Deus. Foram dias marcados por testemunhos impactantes de fé, perseverança, crescimento ministerial, salvação de vidas, restauração de famílias e grande manifestação do poder do Espírito Santo.

Louvamos ao Senhor pela vida dos pastores e missionários da IPRB que têm trabalhado com amor e dedicação nos diferentes países europeus. Mesmo diante dos mais diversos desafios dos campos missionários e da distância de sua pátria, ficou evidente no testemunho que cada pastor, a fidelidade de Deus sustentando Seus servos com graça, força e renovo espiritual.

O Encontro representou um tempo de avivamento, fortalecimento de vínculos denominacionais e confirmação de que o Senhor continua levantando uma geração comprometida com a expansão do Evangelho em todo continente europeu. A Diretoria Executiva da IPRB segue firmada no compromisso de expandir, cuidar e fortalecer a obra missionária, investindo em pessoas, conexões e no avanço do Reino de Deus entre as nações.

“Aviva, ó Senhor, a tua obra” (Hc 3:2)

Pr. Edes Guimarães, Secretário-Executivo da IPRB



PRESIDENTE DA IPRB MINISTRA NA ESCOLA DE MISSÕES URBANAS DE FÉRIAS (EMUF-TEENS) NA BASE DA MISPA

Na manhã do dia 6 de junho, o presidente da Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil, pastor Jair Lara, esteve presente na Escola de Missões Urbanas de Férias (EMUF-Teens), realizado na Base da Mispa, na cidade de Assis, SP. O encontro, realizado entre os dias 5 e 7 de junho, reuniu adolescentes de diferentes regiões do país para momentos de comunhão, ensino bíblico, adoração e fortalecimento espiritual. Durante sua participação no evento, o presidente da IPRB ministrou uma Palavra voltada à importância do relacionamento com Deus, utilizando a vida de Lázaro como exemplo de amizade, intimidade e comunhão com Jesus. Em sua reflexão, ele destacou que a essência da vida cristã não está apenas nas atividades realizadas para Deus, mas, sobretudo, na entrega sincera do coração ao Senhor.

Ao mencionar que a casa de Lázaro era um lugar onde Jesus sempre era recebido, o pastor Jair Lara ressaltou que muitos cristãos se dedicam intensamente ao serviço do Reino, mas

precisam lembrar que o relacionamento com Cristo deve preceder qualquer obra. Segundo ele, o fazer é importante, mas é consequência de uma vida verdadeiramente rendida à vontade de Deus. Também enfatizou que existe uma diferença entre conhecer a obra e conhecer o Senhor da obra. Utilizando a ilustração de que “o empregado conhece a empresa, mas o amigo conhece o dono da empresa”, incentivou os adolescentes a buscarem uma caminhada de intimidade com Deus, fundamentada não apenas em tarefas e responsabilidades, mas em amor, comunhão e dependência do Senhor.

A presença do pastor Jair Lara no evento reforçou o compromisso da Denominação com a formação espiritual da nova geração, incentivando os jovens e adolescentes da IPRB a desenvolverem uma fé autêntica, marcada pela presença de Deus e pelo desejo de viver integralmente para Cristo.

Redação – Jornal Renovado



Executiva
em ação

DIRETORIA EXECUTIVA REALIZA REUNIÃO DE TRABALHO E PLANEJAMENTO

Nos dias 1 e 3 de junho, a Diretoria Executiva da IPRB esteve reunida na cidade de Guarulhos, SP, para um importante tempo de trabalho, oração, alinhamento e planejamento ministerial. Com espírito de unidade, responsabilidade e compromisso institucional, os diretores executivos da Denominação tiveram um período de comunhão e avaliação de projetos, definição de estratégias e fortalecimento das ações que abençoarão a IPRB. Foram momentos de fraterna comunhão e alinhamento institucional, em que os diretores trataram de temas relevantes para o bom andamento da IPRB, em um clima de muita liberdade, harmonia e interação nos assuntos tratados.

Os assuntos da pauta incidiram sobre as atividades denominacionais como um todo, bem como os futuros projetos da Igreja. Os diretores destacaram a importância de uma gestão integrada entre os presbitérios, instituições e igrejas locais. Nas palavras do pastor Jair Lara: “Cremos na bênção divina so-

bre uma liderança que ora, planeja e trabalha em comunhão. Louvamos ao Senhor pelo empenho e dedicação de toda nossa Diretoria Executiva que tem se dedicado com afinco para fortalecer cada vez mais a obra Renovada no Brasil e nas nações”, declarou o presidente.

Falando sobre a importância da reunião, o pastor Jair Lara afirmou: “Louvamos a Deus por essa produtiva reunião, marcada por companheirismo e unidade de propósito de nossa Diretoria Executiva”. Finalizando, o presidente declarou: “Conclamamos todo nosso Arraial Renovado para continue em oração por toda Diretoria Executiva, para que Deus nos conceda, cada dia mais, sabedoria, discernimento e graça em cada decisão, e que tudo seja realizado para a glória do Senhor e para o avanço do Evangelho”.

Redação -
Jornal Renovado



EXECUTIVA
em ação

DIRETORES EXECUTIVOS DA IPRB REALIZAM VISITA INSTITUCIONAL AO SEMINÁRIO PRESBITERIANO RENOVADO BRASIL CENTRAL

Nos dias 8 e 9 de junho, Seminário Presbiteriano Renovado Brasil Central, sediado em Anápolis, GO, recebeu a visita institucional da Diretoria Executiva da Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil. Estiveram presentes o Presidente da IPRB, pastor Jair Lara, acompanhado do vice-presidente, pastor José Maurício Pereira. A visita marcou um momento significativo de comunhão, diálogo e alinhamento institucional entre a liderança nacional da Denominação e a direção do SPR-BC.

Durante a programação, os diretores executivos se reuniram com o Corpo Discente e Docente da instituição, ocasião em que foram tratados temas relacionados à formação teológica dos obreiros, aos desafios ministeriais contemporâneos e à preparação da nova geração de pastores para servir à Igreja com fidelidade bíblica, maturidade espiritual e responsabilidade missionária.

O encontro com os professores proporcionou reflexões relevantes sobre o papel estratégico da educação teológica na vida da denominação, especialmente diante das novas demandas da igreja local, da sociedade e do campo missionário. A presença do presidente da IPRB reforçou o compromisso da Diretoria Executiva com uma formação sólida, piedosa e fiel aos princípios históricos da Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil.

Na manhã do dia 09 de junho foi realizada uma reunião com as diretorias da Associação Evangélica Educacional Beneficente Brasil Central e do Seminário Presbiteriano Renovado Brasil Central. O encontro teve como objetivo fortalecer os vínculos institucionais, dialogar sobre projetos e desafios administrativos,

e vislumbrar perspectivas para o avanço da formação teológica na denominação, no Brasil e no mundo.

No dia 9, no período da tarde, o presidente da IPRB, pastor Jair Lara, participou da confraternização de encerramento do semestre letivo do Seminário. Na ocasião, ministrou a Palavra de Deus aos seminaristas, professores, pastores e convidados presentes. Após a pregação, o pastor Carlos de Pina, presidente da Associação Evangélica Educacional Beneficente Brasil Central (AEB-BC), mantenedora do SPR-BC, ministrou a Ceia do Senhor. Em seguida, o pastor Ivailton José Soares conduziu a entrega do jejum de gratidão ao Senhor por todas as bênçãos recebidas ao longo do semestre. No final do culto, foi servido um churrasco goiano a todos os presentes, em um ambiente de comunhão e gratidão.

A visita dos pastores Jair Lara e José Maurício Pereira foi recebida com alegria, honra e gratidão pela direção, professores, alunos e pelos colaboradores do SPR-BC, representando um gesto significativo de cuidado, proximidade e incentivo da liderança nacional da IPRB para com esta casa de profetas de formação teológica da denominação. O SPRBC reafirma sua missão de formar obreiros vocacionados, com o DNA presbiteriano renovado, comprometidos com a Palavra de Deus e com a Igreja de Cristo, dependentes do Espírito Santo para serem instrumentos da expansão do Reino com a identidade da Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil em sua missão de pregar o Evangelho de Jesus Cristo ao mundo. Registramos mais uma vez nossa gratidão e satisfação por este tempo com nossa Diretoria Executiva.

Pr. Diony Henrique Dias, Diretor do SPR-BC



O DESAFIO DOS NOVOS CICLOS NA VIDA PASTORAL

Por Erasmo Carlos dos Santos

A vida humana em sua totalidade, da fecundação à morte física, compõe-se de ciclos, fases, etapas: bebês, crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos e, finalmente, a morte. Embora todas essas etapas ocorram cronologicamente na linha do tempo da existência, verificam-se inúmeros fatores socioculturais e ambientais que interferem no desenvolvimento do indivíduo.

O que são ciclos? São fenômenos de mudanças, que acontecem no processo de desenvolvimento biológico, social, histórico, filosófico, psicológico, familiar, e que envolvem o indivíduo em sua relação com o ambiente e seu modo de existir no mundo.

Na teoria psicossocial do desenvolvimento de Erik Erikson, ele aponta oito estágios que caracterizam a totalidade da vida humana e que se interligam pelo tempo de vida. A teoria psicossocial de Erikson realça que à medida que cada estágio da vida se desloca para um novo ciclo, acontece uma aglutinação de experiências na formação do indivíduo, que por sua vez o conduz para o estágio subsequente e o constrói como pessoa no mundo, (CALL p.168-169).

Todavia, nesse processo de desenvolvimento, cada passagem de ciclo é marcadamente caracterizada pelo que Erikson chamava de “crise” (CALL p.169). Na visão de Erikson, na adolescência, por exemplo, verifica-se uma tensão entre identidade versus confusão de identidade, que logo se transforma numa crise. E assim, subsequentemente, até o último estágio.

O referencial teórico da teoria psicossocial do desenvolvimento de Erik Erikson serve como espelho para a reflexão sobre o desafio de novos ciclos na vida pastoral, porque trata do estudo comportamental, levando em consideração a relação do organismo com o ambiente social na cronologia da vida. Todavia, ciclos não podem se restringir, fundamentalmente, a um processo

cronológico, de sucessivos períodos de tempo até a morte, mas também como um fenômeno ontológico na existência humana presente, agora. Nesse sentido, a maneira como cada indivíduo interpreta as situações que saem do controle na vida, na família, na profissão, podem se caracterizar como estágios no modo de existir, que se iniciam e se encerram, enquanto a cronologia da vida lhe empurra para a morte.

OS NOVOS CICLOS NA VIDA

Por que os novos ciclos são desafios na vida pastoral? Talvez pela chegada do novo, pela necessidade de mudança, de se abrir à criatividade. Quem sabe por ter que pensar, agir e sentir a vida de modo diferente. As possibilidades são muitas e variadas, quando o assunto reflete o posicionamento de ser pastor diante de mudanças ao longo da vida.

Muitas vezes o psiquismo do pastor, se vê povoado de pensamentos de desespero, frustração e medo do futuro. Pensamentos geram sentimentos, que se traduzem em ações. O pastor é uma pessoa que existe no tempo/espço. Tem diante si desafios que se apresentam desde seu chamado até sua jubilação, e outros de natureza existencial mesmo, no sentido de não se sentir realizado.

Percebe-se biblicamente, que a vida pastoral acontece no quadro maior da história da redenção, na chamada era do Espírito até que o Senhor venha (Atos 1:6-11). O pastor como um personagem que não existiria se não existisse a igreja, comunidade de redimidos e proclamadora da mensagem de redenção. É nesse contexto, que os novos começos se tornam possíveis, dentro dessa tela ampla e abrangente dos “últimos dias” (Atos 2:17; 2Timóteo 3:1; Hebreus 1:1).

OS CICLOS DA VIDA PASTORAL

Diante disso, como lidar com as mudanças na vida pastoral? Os ciclos na vida pastoral são condições que surgem na temporalidade, impostas pela dinâmica do tempo e lugar, e, ainda, pelas variações de sua interioridade. Quero dizer com isso, que os ciclos são desafios, justamente porque não podem se basear numa cronologia linear com início, meio e fim, mas no significado que se dá aos conflitos da vida, às frustrações, às conquistas e vitórias.

Podem ocorrer mudanças no ministério em função do tempo? Sim. Como pelo fim do ciclo de pastado numa igreja local, e, ainda, pelo pecado moral, crise econômica, conflito na igreja local, filhos desviados, traições, doenças mentais e tantas outras razões. Muitos pastores estão diante de novos começos com essa crise sanitária que o Brasil e o mundo vêm enfrentando nos últimos anos. E nesse sentido, encontram-se desanimados, cansados e desidratados. Mas quando Paulo esteve diante de tensões no ministério reagiu dizendo: “por isso, não desanimamos, pelo contrário, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, contudo, o nosso homem interior se renova de dia em dia” (2 Coríntios 4:16).

As novas fases, os novos começos que surgem no circuito da vida pastoral, podem ser geradoras de crises e tensões. No cenário da atualidade muitos pastores estão sendo lançados a novas experiências de pastoreio; pois muitas igrejas locais estão sendo colocadas a prova em relação às suas formas de culto, de administração e de cuidado do rebanho. Como enfrentar essa realidade? Em João 10, a metáfora do Bom Pastor é uma figura bastante representativa da vida pastoral. Para alguns, essa imagem pode ser uma descoberta, para outros, uma redescoberta. De qualquer modo, a vida pastoral representa um lugar, onde o pastor convicto de seu chamado para andar e servir a Deus, identifica-se no aprisco do Supremo Pastor.

A METÁFORA DO BOM PASTOR

A figura do Bom Pastor, representa o modelo atemporal, não apenas de ser-pastor, de exercer seu ministério enquanto peregrino no mundo, mas de pertencer as ovelhas de Yahweh (Salmo 23). A vida pastoral em qualquer ciclo, seja temporal ou existencial, descansa na figura do Bom Pastor porque sua vida transcendeu a realidade posta, para cumprir o propósito de Deus pelo qual existia (Vanhonzer p.74-75). Desse modo, os ciclos da vida pastoral têm em Jesus, no Bom Pastor, a representação ampliada e plena para se viver os desafios que a vida lhe impuser.

E isso se evidencia no Novo Testamento, no exemplo apostólico. À medida que Paulo apresenta os sofrimentos de Jesus para consolar e encorajar a igreja em tribulação (2 Coríntios 1:4), nota-se a centralidade de Cristo na vida. O desafio de se perceber como ovelha, desnudada, frágil e carente de direção, confronta o pastor em sua condição primeira – ser ovelha do Supremo Pastor. O desafio de discernir a voz do Supremo Pastor (João 10:3), das vozes do mundo, da cultura e de seu próprio coração.

Quando João apresenta essa metáfora, o faz no contexto de líderes religiosos que debatiam o problema da cura do cego de nascença, um auditório que jamais imaginou ouvir Jesus dizer: Eu Sou o Bom Pastor! Os leitores originais do evangelho de João eram judeus da diáspora e, com certeza, lembraram-se da lei, profetas e salmos (Lucas 24:44).

E o Bom Pastor no texto, é a palavra encarnada, o Filho de Deus enviado ao mundo para fazer a vontade do Pai. Dentro do quadro maior da história da redenção, Ele é o cumprimento de tudo que disseram os profetas no Antigo Testamento sobre aqueles dias (Romanos 1:1-4).

A METÁFORA DO BOM PASTOR E OS CICLOS NA VIDA PASTORAL

O que essa metáfora tem a ver com o desafio dos ciclos na vida pastoral? Tem tudo a ver! Porque pastores não podem ser controlados por eventos ou fatos em sua existência peregrina, mas pela convicção de seu chamado para se tornarem partícipes da obra de redenção (1Pedro 2:8-10).

A vida pastoral na atualidade tem sido desafiada a experienciar a antítese da metáfora do Bom Pastor. Mas o Bom Pastor na teologia joanina, é a representação de Yahweh, do Pastor de Israel (Números 27:16-17; Salmo 23), que com sua vida de auto sacrifício revelou provisão, direção e segurança, o paradigma ideal para o pastor em qualquer estágio da vida pessoal ou ministerial.

Ele é o cumprimento da promessa que Yahweh fizera de que cuidaria de seu próprio rebanho (Ezequiel 34:15-17), diante de pastores que violavam seu lugar, abandonavam as ovelhas e viviam em torno de suas necessidades, Yahweh se posiciona como o cuidador de seu rebanho.

O Bom Pastor representa o referencial bíblico-teológico do ministério pastoral, na medida que se contrapõe a todo modelo definido pela cultura de mercado, pela sociedade líquida ou até mesmo pela tradição. É a representação perfeita, para o pastor experienciar os começos e recomeços na vida pastoral, iniciar e encerrar ciclos.

Como sacerdote, Jesus entregou-se sacrificialmente pelas ovelhas daquele aprisco e de outro aprisco, “ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco” (João 10:16). Como profeta, Jesus comunicou a palavra viva de Yahweh. Como rei, Jesus revelou toda sabedoria típica de um verdadeiro monarca. Desse modo, o Bom Pastor cumpriu toda promessa da Aliança apresentada no Antigo Testamento, e assim, abriu caminho para a nova criação.

Um novo começo, um novo ciclo na história da redenção. E nesse novo ciclo transcorre o ministério pastoral e todos os ministérios da igreja. Dito de outro modo, os ciclos da vida pastoral acontecem no grande ciclo da história da redenção. Será que essa compreensão produz consolo e encorajamento diante de frustrações, perdas, sofrimentos, escassez e enfermidades?

Os ciclos da vida pastoral precisam descansar na teologia bíblica do Pastor de Israel, Yahweh, a partir da metáfora do Bom Pastor. Resgatar o sentido e o significado de ser-pastor lançado no mundo para experienciar a ação poderosa do Espírito habitando na ovelha-pastor, enquanto cumpre fielmente seu ministério.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os ciclos da vida pastoral não podem ser compreendidos pela cosmovisão do mundo ante evangelho, da velha ordem, do mundo de Adão. Esta visão está carregada de autogratificação, autorrealização e autossatisfação. Promove rivalidade, competitividade, personalismo.

Em que estágio sua vida e ministério se encontra agora? O que tem sido feito para encerrar e iniciar novos capítulos em sua história? Talvez a razão dessa crise e tensão entre fim e começo no coração do pastor, esteja no fato de não aceitar a realidade imposta pelo tempo e circunstância, exigindo-se do pastor, um posicionamento no sentido de transcender a realidade percebida.

Todavia, qualquer que seja o momento, a estação de sua vida e ministério, quero admoestá-lo a descansar seu coração nas promessas que se cumpriram no Filho de Deus, e que se estenderam como um manto para o povo da nova aliança. Descanse no Filho de Deus, lance-se no presente, liberte-se da pressão do passado, daquilo que jamais voltará, e que se torna impedimento para recomeçar na vida. Tire seu olhar das expectativas do futuro, daquilo que ainda não aconteceu, e que o impossibilita de vivenciar o sentido pleno no agora, no instante, no presente.

Erasmoo Carlos

O autor é presidente do Presbitério do Maranhão.

É pastor da IPRB desde 1993, pastoreia a IPR em São Luís -MA há 23 anos. É relator da comissão de Plantação e Revitalização de Igrejas da IPRB, Bacharel em Teologia, Licenciado em História, Especialização em Missiologia, Mestre em Ministério, Mestrando em Exposição Bíblica e acadêmico de Psicologia.

Bibliografia

- BÍBLIA SAGRADA. Nova Versão Internacional. São Paulo: Vida, 2007.
HALL, Calvin S; LINDZEY, Gardner. Teorias da Personalidade. Artmed, São Paulo, 2000.
TIDBALL, Derek. Ministério segundo o Novo Testamento. São Paulo: Cultura, 2011.
VONHOZER, Kevin; STRACHAN, Owen. O Pastor como teólogo público. São Paulo: Shedd Publicações, 2016.

PRESBITÉRIO DE SÃO PAULO RECEBE PRESIDENTE DA IPRB EM EVENTO DE COMUNHÃO E ALINHAMENTO ESPIRITUAL

No dia 13 de junho, o Presbitério de São Paulo vivenciou um momento marcante de unidade e fortalecimento ministerial. O Encontro de Comunhão aconteceu nas dependências da IPR de São João Clímaco, SP, e contou com a presença ilustre do presidente da Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil (IPRB), o pastor Jair Lara. O encontro reuniu pastores, obreiros, lideranças locais e representantes de diversas igrejas em uma manhã marcada pela graça de Deus, momento de louvor maravilhoso conduzido pelo pastor Sacramento Júnior da (IPR de São Miguel Paulista) e por uma preciosa comunhão.

Durante o evento foi apresentado o livro *"Mulheres que Superam"* (Editora NIS) de coautoria das irmãs Fernanda Pordeus e Maria Borges. Houve, também, a cerimônia de posse dos pastores Alan e Joice Katayama como novos líderes da Juventude do Presbitério de São Paulo. Na ocasião, o pastor Jair Lara compartilhou uma mensagem voltada ao fortalecimento ministerial, enfatizando temas como unidade, perseverança e compromisso com a obra de Deus. Foi um tempo de comunhão, alinhamento e edificação espiritual.

Com base no texto bíblico de Êxodo 33:15, onde Moisés declara: *"Se a tua presença não for conosco, não nos faça subir daqui"*, o presidente da IPRB, pastor Jair Lara, trouxe uma reflexão contundente sobre a total dependência de Deus no exercício do ministério. Durante a mensagem, o presidente abordou com propriedade

os desafios contemporâneos da caminhada pastoral, enfatizando que o sucesso da liderança eclesiástica está diretamente ligado a pilares inegociáveis: a) Entrega e santificação; b) Caráter Ilibado: a integridade como base para sustentar o chamado; c) Exemplo de vida: O dever de liderar não apenas por palavras, mas pelo testemunho prático e diário. Foi uma palavra que nos confrontou e, ao mesmo tempo, nos encorajou a buscar a presença divina como prioridade absoluta em nossas igrejas e famílias.

GRATIDÃO E RENOVAÇÃO

O encontro se consolidou como um tempo precioso de mutualidade, onde as famílias sacerdotais puderam compartilhar experiências e renovar as forças para a continuidade da obra do Senhor. A diretoria do Presbitério de São Paulo, em nota, registrou sua mais profunda gratidão pela visita do pastor Jair Lara, destacando o privilégio de ter o presidente da Denominação abençoando diretamente os pastores e as lideranças presentes. Os participantes deixaram a reunião enriquecidos, revigorados e com a firme convicção de que Deus tem reservado coisas ainda maiores e mais preciosas para o avanço da IPRB no estado de São Paulo, Brasil e nas nações.

Pr. Claudemir de Almeida, Presidente do Presbitério de São Paulo



**Presbitério
de SP** em ação



PRESIDENTE DA IPRB FALA A PASTORES E LÍDERES DO PRESBITÉRIO DE AURIFLAMA

No dia 7 de junho, o presidente da Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil, pastor Jair Lara, ministrou no encontro de pastores, presbíteros e diáconos do Presbitério de Auriflama, presidido pelo pastor José Roberto Moraes. O encontro foi marcado por momentos de comunhão, reflexão e cuidado pastoral, proporcionando aos líderes um ambiente de fortalecimento espiritual, encorajamento mútuo e alinhamento ministerial. O evento foi realizado no templo da IPR de Auriflama, SP, liderada pelos pastores Israel Fermino da Silva e Claudio Lisias da Silva.

Foi uma manhã de fortalecimento ministerial e alinhamento institucional. O presidente da Denominação, pastor Jair Lara, ministrou uma Palavra bíblica de fé e edificação, que trouxe renovação espiritual e encorajamento aos pastores, líderes e membros da IPRB presentes no evento. Foi um tempo de grande mover do Espírito Santo, em que todos puderam testemunhar o agir de Deus.

O evento solidifica ainda mais o compromisso da Direto-

ria Executiva da IPRB de investir no cuidado daqueles que diariamente se dedicam ao serviço do Reino de Deus e da obra Renovada. O pastor Jair Lara afirmou: *“Louvamos ao Senhor por esses preciosos momentos que tivemos com os pastores e líderes do Presbitério de Auriflama. Foi uma manhã abençoadora, de comunhão, edificação espiritual e celebração, fortalecendo a unidade denominacional, e reafirmando o compromisso da Diretoria Executiva com as lideranças regionais, os Presbitérios e as igrejas locais da IPRB”*, declarou o presidente.

O encontro ficou marcado por um tempo precioso de comunhão. Os pastores e líderes presente puderam estreitar os laços de amizade, compartilhar experiências ministeriais e renovar a visão de uma liderança comprometida com a edificação da Igreja e o avanço do Evangelho. Foi uma manhã significativa, que fortaleceu os laços entre os líderes e renovou o propósito de servir a Deus com excelência e fidelidade.

Informa - Jornal Renovado



Presbitério
de Auriflama
em ação

PROJETO CRESCER AVANÇA PELO BRASIL E MOBILIZA MAIS DE 500 LÍDERES NO ESTADO DE SÃO PAULO

O Projeto Crescer continua avançando e cumprindo seu propósito de fortalecer igrejas, equipar líderes e preparar a Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil para os desafios e oportunidades do nosso tempo. No dia 25 de abril, mais dois importantes encontros aconteceram simultaneamente no estado de São Paulo, reunindo mais de 500 pastores, líderes e membros em uma demonstração clara do engajamento da denominação com essa visão de crescimento integral e sustentável.

Na cidade de Lençóis Paulista, a 1ª Igreja Presbiteriana Renovada, liderada pelo pastor Ladner Martins, recebeu mais de 200 participantes vindos dos presbitérios de Bauru, Bebedouro, Auriflama e Rio Preto. Foi uma tarde marcada por aprendizado, comunhão e inspiração. As ministrações estiveram a cargo do pastor Roberto Braz, pastor Edimar Guidino, pastor Adriano Brito e presbítero Samuel Bras, que compartilharam princípios, ferramentas e estratégias voltadas para o fortalecimento das igrejas locais.

Durante o encontro, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer mais profundamente as três áreas estratégicas do Projeto Crescer: Igreja Funcional, Igreja Acolhedora e Igreja do Futuro. Muito além de palestras e oficinas, o que se percebeu foi um ambiente de despertamento,

onde líderes foram encorajados a sonhar novamente com uma igreja relevante, saudável e preparada para alcançar pessoas. Ao mesmo tempo, na cidade de Atibaia, na Chácara REAJ, da 1ª IPR de Atibaia, recebeu mais de 300 pastores e líderes dos presbitérios de Sorocaba, Grande ABCD, Litoral Norte, Osasco, São Paulo e São Paulo Zona Norte. O encontro contou com ministrações do pastor Josadak Lima, pastor Valdinei Terra e pastor Gabriel Nascimento, que desafiaram os participantes a refletirem sobre o futuro da igreja e o papel de cada comunidade local na missão de alcançar vidas para Cristo.

Em ambos os encontros, uma percepção ficou evidente: existe um forte desejo das igrejas e de seus líderes de fazer parte de um novo tempo para a denominação. O entusiasmo dos participantes, a receptividade às propostas apresentadas e o envolvimento nas oficinas demonstram que o Projeto Crescer tem encontrado terreno fértil nos corações daqueles que amam a igreja e desejam vê-la cumprindo sua missão com excelência. Vivemos dias de profundas transformações culturais, sociais e espirituais. A sociedade mudou, as pessoas mudaram e os desafios enfrentados pelas igrejas também mudaram. Diante dessa realidade, o Projeto Crescer surge como uma resposta prática e intencional. Seu propósito é ajudar as igrejas

a fazerem uma leitura correta do tempo presente, compreendendo as necessidades das pessoas e desenvolvendo estratégias bíblicas para responder a elas de forma relevante e eficaz.

Mais do que um conjunto de treinamentos, o Projeto Crescer representa uma visão de futuro. Uma visão que busca preparar igrejas para acolher melhor, discipular melhor, servir melhor e alcançar mais pessoas para Jesus. Seu foco não está apenas no crescimento numérico, mas no desenvolvimento de comunidades saudáveis, relacionais e missionais, capazes de impactar suas cidades e regiões. À medida que novas capacitações acontecem pelo Brasil, cresce também a convicção de que Deus está despertando Sua igreja para uma grande colheita. O Projeto Crescer segue equipando pastores e líderes para que cada igreja local esteja pronta para viver esse tempo, fortalecendo sua missão, ampliando seu alcance e formando uma nova geração comprometida com o Reino de Deus.

A jornada está apenas começando. E os frutos que já começam a surgir apontam para algo maior: uma igreja mais preparada, mais acolhedora, mais funcional e mais comprometida com a missão de fazer discípulos. O futuro da igreja está sendo construído hoje, e milhares de líderes já decidiram fazer parte dessa história.



PROJETO CRESCER MOBILIZA MINAS GERAL E REÚNE MAIS DE 500 LÍDERES EM GOVERNADOR VALADARES

O Projeto Crescer continua avançando pelo Brasil e alcançando novos territórios. No dia 23 de maio, foi a vez do estado de Minas Gerais receber a maior mobilização já realizadas pelo projeto até aqui. O encontro aconteceu na 4ª Igreja Presbiteriana Renovada de Governador Valadares, pastoreada pelo pastor Edes Guimarães, e marcou profundamente a vida de centenas de líderes e membros que estiveram presentes.

Mais do que uma capacitação, o evento representou um momento histórico para as Igrejas Presbiterianas Renovadas de Minas Gerais. Mais de 500 participantes estiveram reunidos em uma tarde marcada por aprendizado, comunhão, encorajamento e renovação da visão ministerial. Igrejas dos presbitérios de Teófilo Otoni, Vale do Jequitinhonha, Caratinga, Governador Valadares, Norte de Minas e Vale do Aço se fizeram presentes, demonstrando o forte engajamento das lideranças mineiras com a proposta do Projeto Crescer.

Um dos fatos que mais chamou a atenção foi o comprometimento das igrejas participantes. Diversas caravanas percorreram mais de 500 quilômetros para estarem presentes no encontro. Esse esforço revelou algo que vai além da participação em um evento: demonstrou a fome por crescimento, capacitação e renovação que existe em nossas igrejas. Líderes e membros viajaram horas para investir

em algo que acreditam ser fundamental para o futuro da igreja local.

Durante a programação, o pastor Adriano Brito conduziu os treinamentos do Hub de Ferramentas da Igreja Acolhedora, uma das áreas estratégicas do Projeto Crescer. No Seminário Igreja Acolhedora, os participantes foram desafiados a enxergar o acolhimento não como uma simples função da igreja, mas como uma cultura que precisa ser construída intencionalmente.

Ao longo das ministrações, foram apresentados dados, princípios bíblicos e ferramentas práticas que podem ser aplicadas imediatamente nas igrejas locais. O treinamento abordou desde a recepção de visitantes até estratégias para integração, acompanhamento e desenvolvimento de uma comunidade onde as pessoas encontrem pertencimento, cuidado e relacionamentos significativos. Grande parte desse conteúdo está reunida no livro "Igreja Acolhedora", escrito pelo próprio pastor Adriano Brito, que tem servido de apoio para igrejas em diferentes regiões do país.

Após um excepcional café da tarde preparado com carinho pela equipe da 4ª IPR de Governador Valadares, os participantes retornaram para uma etapa ainda mais prática da capacitação. Nesse momento, líderes e equipes foram treinados para estruturar ministérios de recepção e acolhimento em suas igrejas, recebendo

orientações sobre organização de equipes, acompanhamento de visitantes e construção de uma cultura de hospitalidade cristã.

Durante o treinamento, o pastor Adriano compartilhou uma visão que tem impulsionado essa frente do Projeto Crescer em todo o Brasil: "Temos como objetivo, nos próximos anos, estruturar o departamento de acolhimento em todas as Igrejas Presbiterianas Renovadas do Brasil. Temos convicção de que essa ferramenta vai transformar a maneira como recebemos, cuidamos e integramos as pessoas que Deus está enviando às nossas igrejas."

A atmosfera do encontro foi marcada por um profundo senso de propósito. Era possível perceber nos corredores, nas conversas e nos momentos de oração que algo especial estava acontecendo. Pastores, líderes e voluntários foram encorajados a olhar para suas comunidades com novos olhos e a compreender que o acolhimento se tornou uma das grandes necessidades da igreja contemporânea.

Equipe gestora

Pr. Josadak Lima (Assessor)

Pr. Roberto Braz (Assessor)

Auxiliares:

Pr. Adriano Brito (Igreja Acolhedora)

Pr. Edimar Guidino (Igreja Funcional)

Pr. Gabriel Roberto do Nascimento e Pr.

Samuel Nascimento

(Igreja do Futuro)



A HISTÓRIA DE PEDRO E A RESTAURAÇÃO MINISTERIAL

Pr. Ricardo Medeiros e Miriam Medeiros

Pedro, sem dúvidas, é uma das personagens mais intrigantes do Novo Testamento. Um homem com temperamento forte, extrovertido, impulsivo e carismático. O fato de ser assim falante e expressivo, deixa na maior parte das vezes bem explícito os seus defeitos, tais como ser instável emocionalmente, explosivo às vezes. Pedro era alguém que sentia, pensava e agia com o coração, um ser humano muito intenso! No Novo Testamento, o Apóstolo Pedro se destaca de muitas maneiras, seu carisma atraía as pessoas.

Ao falar de sua identidade, nota-se através das Escrituras, que é um indivíduo de pouca introspecção, transparente nas suas opiniões e jeito de se relacionar. De personalidade marcante, Pedro tornou sua trajetória cheia de inconstâncias. Vemos nos relatos dos Evangelhos que Pedro em determinadas situações agia com sobriedade e sensatez, e em outras se precipitava, tropeçando nas próprias falas.

Os relatos a respeito desta personagem que vemos com tanta frequência nas histórias dos Evangelhos e em Atos dos Apóstolos, descreve a grande influência que é no contexto cristão, até os dias de hoje. É praticamente impossível, para qualquer seguidor de Cristo, não se identificar com uma ou outra faceta deste discípulo, com a sua humanidade que salta de cada leitura que fazemos ou quando escutamos um sermão. Seus sentimentos, palavras e atitudes revelam o quanto dependemos da ação do Espírito Santo em nós, como "pedra" bruta que somos, precisando ser lapidada.

Pedro foi um dos discípulos mais próximos de Jesus e um dos apóstolos mais influentes na história do cristianismo. Um simples pescador Simão, chamado Pedro, homem de contrastes, ousadia e impulsividade que foi transformado por Cristo. Era filho de João e irmão de André (João 1:42), residia em Cafarnaum, onde tinha um pequeno negócio no ramo da pesca com seu irmão, em sociedade com Zebedeu e seus dois filhos Tiago e João. Pedro era casado, mas a Bíblia não menciona muito mais sobre sua restante família, apenas diz que Jesus curou sua sogra (Mateus 8:14-15) e que Pedro viajava com sua esposa (1 Coríntios 9:5).

Embora Simão Pedro tivesse muitas falhas, Jesus o escolheu. Mais que um discípulo, o Apóstolo Pedro seria o líder dos demais, tendo em vista os relatos que encontramos nos Evangelhos e no Livro de Atos: pela posição do seu nome nas listas de nomes dos discípulos; por tomar a frente ao fazer perguntas a Jesus ou responder em nome de todos os discípulos; Jesus entregou a Pedro as "chaves do Reino dos Céus"; após a ressurreição, ordenou-lhe diretamente: "Apascenta as minhas ovelhas"; é quem assume a liderança na Igreja Primitiva; o principal pregador no dia de Pentecostes.

Para tornar-se este líder que conhecemos em nossas leituras e estudos, é de fácil percepção ser uma pessoa que precisava ser transformada por Jesus, em um trabalho diário de orientação e exortação. Devido a personalidade de Pedro, suas características ficavam muito evidentes, bem como as suas falhas. Porém ao longo de sua trajetória percebemos a mudança que a graça de Deus realiza.

Ao longo das Escrituras aprendemos que o caminho para uma liderança segundo a vontade de Jesus, há que ser aprendida de muitas formas, durante algumas tempestades, falhas, mais acima de tudo, que podemos contar com a presença do Bom Pastor, que nos segura pela mão e sustenta, especialmente quando nos sentimos mais fracos.

A vida de Pedro demonstra a o que Deus pode realizar, de um homem inconstante, impetuoso, cheio de autoconfiança, tornando-o um apóstolo capacitado para viver debaixo da graça do Salvador e fazer grandes coisas em Nome do seu Senhor. Durante o ministério de Jesus sua participação era muito ativa, e ocupava posição de destaque entre os demais.

Pedro encontrou-se com Jesus algumas vezes antes de tornar-se um discípulo seu. O testemunho de João foi suficiente para que dois de seus discípulos seguissem a Jesus. Um deles era André, irmão de Pedro, o outro, seria provavelmente João, o apóstolo amado. Pedro conhece Jesus através de seu irmão André que foi à procura de seu irmão para dizer-lhe que tinham achado o Cristo (João 1.40-41). Neste primeiro momento, Pedro teve um encontro pessoal com o Mestre, no qual teve seu nome mudado, dando a ele um novo propósito.

Desde o primeiro encontro com Jesus, Simão não seria o mesmo, embora o processo de transformação fosse lento e repleto de dificuldades.

JESUS CHAMOU PEDRO PARA PESCAR HOMENS

Jesus andava pela praia na Galileia, viu Simão Pedro e seu irmão André e os chamou para serem pescadores de homens (Mateus 4:18-22) e (Marcos 1:16-20). No Evangelho segundo Lucas, é narrado o episódio da "Pesca Maravilhosa". Nesta ocasião, Jesus usou o barco de Pedro como púlpito para ensinar à multidão. Depois mandou que Pedro fosse para alto-mar onde encontraria peixes.

Pedro, que já tinha passado a noite toda pescando sem nada conseguir, disse: "mas sobre a tua palavra lançarei as redes!" (Lucas 5:5). Atendendo ao conselho do Mestre, pescou muitos peixes, precisando do barco, de Tiago e João, para aju-

dar. Diante deste milagre, reconheceu o Senhorio de Cristo e confessou-o de joelhos (Lucas 5:8). Deixaram tudo ali na praia e se dedicaram a seguir a Jesus Cristo.

Pedro durante o ministério de Jesus, viveu momentos marcantes, tanto nas atitudes e conversas com seus amigos os discípulos quanto com Jesus. Um homem de emoções fortes, e por diversas vezes motivado por elas, errava. Também possuía muitas qualidades, sendo um líder com muita coragem, intrepidez e autoridade na Palavra. Foi um dos apóstolos que mais trabalhou para a divulgação da mensagem do Evangelho e para o crescimento da Igreja de Cristo.

Pedro teve uma transformação de vida depois de seguir a Jesus. Durante o seu percurso acertou, falhou, pecou e se arrependeu. Mas cresceu na graça e conhecimento do Senhor Jesus Cristo (2ª Pedro 3:18). Tal como nós, ele foi um homem imperfeito teve medo, dúvidas, coragem, orgulhou-se, mentiu e chorou.

Mais fortalecido por Deus, conduziu a muitos a se firmarem na Rocha viva, que é Cristo Jesus, revestido de autoridade na Palavra, Pedro deixa de ser um homem impulsivo nas ações e palavras, para ser alguém moldado segundo a vontade do Senhor, nos milagres, Atos 3:6; 9:36-41; na exortação Atos 5: 1-11. Aprendemos com a vida de Pedro que seguir a Cristo exige mais que euforia ou superficialidade, precisamos desenvolver amor verdadeiro, fé e entrega incondicional.

A RESTAURAÇÃO DE PEDRO E O CHAMADO DE DEUS PARA NOSSA VIDA

Após a ressurreição, Jesus aparece no mar da Galileia para sete de seus discípulos, dentre eles, Pedro (João 21:1). Se lermos atentamente o texto é praticamente possível visualizar a cena como algo que já vimos em outra oportunidade. Eles passaram a noite toda pescando, sem nada encontrar. Jesus está na praia e os discípulos a 100 metros praticamente de distância, no mar, foram seguindo a Pedro, que teve a idéia de pescar. Quando ouviram de longe: "Filhos, têm alguma coisa para comer?". Jesus os trata amigavelmente, mesmo tendo sido abandonado pela maioria e negado por Pedro. Apenas João havia ficado até o final, naquele dia tão crucial para a humanidade.

Eles não O reconheceram, e confessaram o fracasso daqueles que deixam o chamado para trás: "não pegamos nada, responderam eles". Jesus ordena que lancem as redes para o lado direito do barco, e agora pelo poder de Sua Palavra, as redes que estavam vazias, se encheram. Neste momento, João sussurra aos ouvidos do líder da embarcação: "Pedro, é o Senhor". Ele nem pensou duas vezes, com grande euforia foi ao encontro de Jesus. Chegando na praia, Pedro avista o braseiro, o pão e o peixe, preparados por Jesus, para o desjejum com seus discípulos.

Novamente parece que a cena se repete e provavelmente Pedro tenha se lembrado do momento de sua queda (Lucas 22:55). O confronto era necessário, mais a maneira de Jesus é perfeita! Ele não fala de pecado, fala de amor. Pedro preci-

sava ser curado para receber de volta aquilo que Jesus o havia entregado.

Ali em frente aquele, braseiro Pedro recorda de ter negado Jesus, mesmo sendo alertado para vigiar. No mesmo instante, segundo o relata as Escrituras, ele chora de arrependimento. Mais voltando para a cena do encontro com o Messias ressurreto, Jesus iria ensinar a Pedro que não é possível permanecer na fé pelos seus próprios esforços. A auto-suficiência não cabe ao discípulo de Cristo. A base da nossa permanência é a força que vem do Senhor.

Com as três perguntas feitas por Jesus, "Simão filho de João, você me ama de forma sacrificial e incondicional?". Pedro responde que seu amor é limitado, mais verdadeiro. Ainda assim Jesus lhe diz: "Apascente as minhas ovelhas". Pedro enxergou com sinceridade quem ele realmente era, um servo imperfeito, porém com amor genuíno pelo seu Mestre. É o amor de Cristo que nos fortalece e capacita à servi-lo, gerando responsabilidade e serviço com amor. Onde Pedro menos esperava, uma conversa o refez, trouxe cura para uma consciência culpada que o perseguia.

Deus levanta o seu servo e restaura sua vida e seu ministério, para apascentar as ovelhas de Jesus, cuidando, provendo, protegendo e conduzindo à direção certa. Pedro entendeu que não poderia confiar nas suas próprias forças ou habilidades. Mas em Cristo, estaria firme na Palavra do Senhor, que é viva, eficaz e permanente (1 Pedro 1:25). Assim, ele foi disciplinado durante anos de sofrimentos e lutas, fortalecido com o batismo no Espírito Santo, e tornou-se uma pedra firme em Jesus.

Através do amor e perdão de Jesus, Pedro foi transformado. Converteu-se então num seguidor obediente, perseverante e amoroso. Entregou-se e estava disposto a dar a sua vida por amor ao Reino de Deus. Cresceu na graça e conhecimento do Senhor Jesus Cristo (2 Pedro 3:18). Se entregou a Cristo, com ousadia, deixando tudo para trás. Seu temperamento forte e impulsivo foi transformado pelo terno amor e pela maravilhosa graça de Cristo. Tal como o apóstolo Pedro, somos sujeitos a falhas, pecados, dúvidas e por vezes, com vontade de voltar para o barco, deixando as ovelhas para trás.

Aprendemos com a história de Pedro, que não precisamos temer, Ele nos chamou para pescarmos homens. O que Ele espera de nós é um serviço em amor, ou seja, a base para tudo que formos fazer deve ser pelo amor que sentimos por Cristo. E quando formos confrontados, é porque Cristo nos ama e nos chama de volta, como uma de Suas ovelhas. A pergunta de Jesus para nós até os dias de hoje: "você me ama? Apascenta as minhas ovelhas".

Estejamos dispostos a enxergar com humildade as nossas fraquezas, deixemos Cristo falar ao nosso coração, curar as nossas feridas, perdoar as nossas quedas, para que sejamos levantados por Ele para amá-Lo através do cuidado com as suas ovelhas.

Pr. Ricardo Medeiros e Miriam Medeiros
Diretor do Projeto Renovar

CURSO DE CAPACITAÇÃO MISSIONÁRIA (CCM) – 2026

Neste mês de julho, teremos três grandes atividades missionárias acontecendo em sequência. Nos dias 1 a 10 de julho, será realizado a atividade prática do Curso de capacitação missionária (CCM), nas cidades de Macapá e Tartarugalzinho. O evento tem como propósito propiciar aos alunos a oportunidade de vivenciar o dia a dia do campo missionário.

Entre os 10 a 20 de julho, a MISPA e parceria com Seminário Presbiteriano Renovado Brasil Central, realizará uma atividade missionária para que os alunos da instituição conheçam os campos missionários do estado do Amapá e tenham a oportunidade de realizar uma atividade prática que, certamente, contribuirá com a formação acadêmica. Ainda

no mês de julho, entre os dias 20 a 30, o Jovens em Missão (JEM) desenvolverá ações missionárias nas cidades de Santana e Macapá, atuando entre comunidades ribeirinhas, áreas de palafitas e no evangelismo urbano.

Temos a convicção de que será um tempo de muito aprendizado, serviço e prática missionária, no qual cada participante poderá aplicar aquilo que tem recebido em nossos centros de formação da IPRB.

Pr. Florencio Ataídes,
Presidente da MISPA

CONFERÊNCIA MISSIONÁRIA 2026

Vivemos em um tempo em que muitas coisas passam rapidamente, mas Deus nos chama para produzir frutos que permanecem. Por isso, a edição 2026 da nossa Conferência Missionária terá como tema: “Fruto que Permanece”. Temos uma ótima expectativa de que teremos dias de abençoadora comunhão, aprendizado e renovação espiritual, buscando viver uma vida marcada pela obediência, fidelidade e compromisso com o propósito de Deus.

As inscrições para a Conferência Missionária 2026 já estão abertas nas modalidades com hospedagem e sem hospedagem. As vagas para hospedagem na base da MISPA são limitadas. Garanta sua inscrição! Estamos com grande expectativa para tudo o que Deus fará nesse tempo. Esperamos você!

COMUNHÃO: O ANTÍDOTO PARA O INDIVIDUALISMO MODERNO

Vivemos numa sociedade que valoriza o individualismo, não raras são as vezes que nos deparamos com pessoas que priorizam o seu bem em detrimento dos direitos das outras pessoas. Acobertamos nossos deveres para que os direitos sejam valorizados, pensando que se formos os primeiros estaremos mais em evidência, na dianteira e donos do nosso próprio destino, como exemplo: vemos o contraste que estamos vivendo no campo político, no Brasil e no mundo. Estamos diante do maior desafio da nossa geração: compreender o que o outro está pensando, o que ele está querendo dizer. Por isso, a comunhão (*koinonia*), a dor de um membro não é apenas "lamentada" pelos outros, mas sentida por eles, se um cristão sofre ou peca, todo o corpo local é afetado, sendo assim, comunhão é o sistema imunológico da Igreja

O capítulo 14 da Confissão de Fé da IPRB trata justamente desse assunto:

Creemos na comunhão dos santos que, pelo Espírito Santo e pela fé, estão unidos a Cristo como o cabeça e uns aos outros, em amor, como membros do mesmo corpo; participam dos mesmos dons e graças e devem contribuir para a manutenção desta unidade para proveito mútuo.

Como é bom estar unidos na graça de Deus e revestidos da mesma regeneração produzida na cruz do calvário. Indubitavelmente sermos representantes do cristianismo na sociedade que prega que ser um é deixar de lado a diversidade, excluindo as demais práticas como subversivas e pecaminosas. Na realidade praticar a comunhão é estar dentro de um grupo que vai morar nos céus, independentemente da raça, sexo, cor e classe social.

Enquanto o mundo se divide por "bolhas" ideológicas e algoritmos, a mesa da comunhão une o improvável. A Igreja é um prenúncio do Reino de Deus (um spoiler do céu) no meio de uma sociedade fragmentada. A comunhão dos santos não é apenas para a eternidade; ela é o ensaio geral. Disso se conclui que não podemos dizer que amamos a Deus, a quem não vemos, se não vivemos em comunhão com o irmão, a quem vemos (1 João 4:20).

Em 1 João 1:3 diz: *"o que vimos e ouvimos anunciamos também a vocês, para que também vocês tenham comunhão conosco"*. Nossa união não provém de nós mesmos, provém do Senhor Jesus Cristo, que nos



uniu através do seu corpo, pois Ele é o cabeça, e essa união é manifesta pela vida do céu na terra através do amor mútuo. O que o Filho uniu continuará até a eternidade. O teólogo Wayne Grudem enfatiza que a comunhão foca na edificação da igreja, ele argumenta que o propósito da comunhão é promover a maturidade espiritual de cada cristão. Isso ocorre quando os membros interagem, compartilham suas experiências de fé e edificam uns aos outros no amor. É nesse contexto de maturidade que surge a experiência extraordinária de servir aos outros e receber em troca gratidão.

Somente quando abrimos mão da nossa própria glória e reconhecemos que ela pertence a Deus, conseguimos viver a verdadeira comunhão que edifica o corpo. Ainda Grudem afirma: Diferente dos humanos que pecam ao buscar glória para si, como Herodes em Atos 12.21-23, somente Deus merece toda glória, pois ela pertence exclusivamente a Ele.

A igreja pode fazer muito pelo próximo através da comunhão, as pessoas precisam ser ouvidas e repetidas vezes precisamos usar de compaixão para que elas possam ser assistidas em suas deficiências materiais, emocionais e espirituais. João Calvino argumenta: "os santos são reunidos na sociedade de Cristo com a condição de que, quaisquer benefícios que Deus lhes confira, eles devem compartilhar uns com os outros".

Interessante que a filosofia também debate a comunhão dos cristãos em suas pesquisas. O filósofo Slavoj Žižek vê o cristianismo como a única religião onde o absoluto (a eternidade) depende da ação humana e temporal. O amor cristão é focado no outro, exigindo um compromisso prático contra as opressões econômicas e sociais.

Prezamos pela nossa união, hoje é tão fácil ostentar as nossas próprias opiniões que deixamos de ouvir quem está do nosso lado. Esse pressuposto é defendido pelo Henri Nouwen: "A comunidade é o lugar onde a pessoa que você menos quer conviver é aquela que Deus usa para moldar seu caráter. É o lugar da cura mútua através da vulnerabilidade compartilhada". É difícil escutar os pais, nossos pastores e as autoridades que estão acima de nós, é mais fácil esbravejar do que cooperar, mas quando deixamos de lado nossos ideais e nos juntamos para ser parceiros as dificuldades são resolvidas com mais facilidade.

A comunhão exige a morte do "eu", o individualismo é, no fundo, uma forma de idolatria do próprio intelecto. Ouvir o outro não é apenas educação, é um exercício espiritual de humildade. Quando eu me atento às necessidades do meu irmão, estou reconhecendo que o Espírito Santo também habita nele e pode falar comigo através dele. Como diz em Eclesiastes 4:12b: "um cordão de três dobras não se rompe com facilidade". Portanto, fiquemos com o célebre pensamento de Agostinho de Hipona: "No essencial, unidade; no não essencial, liberdade; em tudo, o amor"

Pr. Fabiano Cardoso
Diretor do SPR-CNT

Referências bibliográficas

- GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: Vida Nova.
- IGREJA PRESBITERIANA RENOVADA DO BRASIL. Confissão de Fé da IPRB.
- NOUWEN, Henri. O curador ferido: o ministério na sociedade contemporânea. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2020.
- CALVINO, João. As Institutas.

A SUPERIORIDADE DE CRISTO EM HEBREUS

A carta aos Hebreus, cujo autor é desconhecido, foi escrita por volta do ano 68 d.C. Seus destinatários eram os judeus convertidos ao Cristianismo, que estavam espalhados pelo Império Romano e por outras regiões do Oriente. Naquele contexto, eles sofriam árduas perseguições, ameaças e confisco de bens por parte dos seus judeus patrícios, que se opunham piamente à fé cristã que professavam. Sendo assim, a fé desses judeus convertidos ao Cristianismo se enfraquecia e, a cada dia, encontravam-se mais desanimados e certos de que deveriam abandonar a fé cristã e retornar ao Judaísmo, onde não seriam mais perseguidos. Eles já estavam de “malas prontas” para voltar para a fé judaica.

Por esta razão, ao longo da carta de Hebreus, o autor os encoraja e busca mostrar-lhes, a todo tempo, que vale a pena perseverar e permanecer na fé cristã, mesmo com a difícil realidade das perseguições. Para isto, ele desenvolve a tese de que Jesus Cristo e a Nova Aliança inaugurada por ele é superior a todos os preceitos, figuras e sistemas do Judaísmo, os quais estão fundamentados no Antigo Testamento. Segundo esta perspectiva, a carta aos Hebreus pode ser resumida em uma só palavra: κρείττων, que significa “superior”. E também existe uma sentença que pode resumir a carta aos Hebreus: “Jesus Cristo é superior (κρείττων)”. Logo, falar sobre a superioridade e supremacia de Cristo é abordar a temática central da carta.

De forma didática e fundamentada, o autor afirma e explica que Jesus é superior aos profetas, aos anjos, a Moisés, a Josué, e a Arão e a todo o sistema sacerdotal levítico veterotestamentário.

JESUS É SUPERIOR AOS PROFETAS

Ao longo da história, nota-se que Deus se revelou de forma progressiva, isto é, aos poucos e de diferentes formas. Ele se revelou aos homens através da sua criação, da consciência dos homens, dos profetas e, por fim, de forma definitiva e perfeita através do seu Filho, Jesus Cristo. Portanto, este representa o auge, o clímax da revelação de Deus aos homens (Hb 1.1-2).

Os profetas são figuras importantíssimas dentro do Judaísmo, uma vez que eram verdadeiros pregadores da Torá, levantados por Deus para levar mensagens ao povo de Israel. Contudo, enquanto os profetas traziam revelações parciais, Jesus é a revelação final e completa de Deus. Além disso, a mensagem dos profetas não era um fim em si mesmo, visto que apontava para a vinda gloriosa do Filho de Deus, Jesus Cristo, o Messias, que é o resplendor da glória de Deus, a expressão exata do seu ser e que possui uma palavra muito mais poderosa que a dos profetas, sendo capaz de sustentar (φέρων) todo o universo (Hb 1.3). Portanto, certamente este é um bom argumento para encorajar os destinatários de Hebreus a permanecerem em Cristo.

JESUS É SUPERIOR AOS ANJOS

Na seção de Hebreus 1:4-14, o autor, valendo-se de vários contrastes, afirma que Jesus Cristo é superior aos anjos em nome, em função, em caráter e em dignidade. Quanto ao nome, o Salmo 2.7 juntamente com 2 Sm 7.14, e o Salmo 110 em conjunto com 1 Cr 17.13 se referem a Jesus como um rei messiânico que possui um nome e uma posição que o torna superior aos anjos: ele é Filho de Deus. Logo, ele está com o Pai e participa com

o Pai de todas as coisas (Hb 1.5). Em seguida, o autor afirma o caráter divino de Jesus Cristo ao fazer menção de Dt 32.43 e Sl 89.27, enfatizando que os anjos devem adorá-lo. A lógica é: os anjos, que são criaturas, devem adorar o Filho, que é o próprio Deus, que é o Criador (Hb 1.6).

Em relação ao caráter, Jesus também é superior aos anjos. Em Ez 28, Is 14, Jd 6 e Ap 12.7-8 é descrita a queda dos anjos que se rebelaram contra Deus. Pelo contrário, Jesus é fiel e o seu trono permanece para sempre (Hb 1.8). Concernente à dignidade, Jesus também é superior aos anjos. Ele é mais poderoso que os anjos (Hb 1.13), os quais se submetem ao Filho e lhe servem (Hb 1.14). O Filho também é o próprio Deus encarnado para salvar pecadores, o que lhe confere maior dignidade e superioridade em relação aos anjos.

Notavelmente, para os destinatários de Hebreus, a afirmação da superioridade de Cristo em relação aos anjos é crucial, pois no judaísmo e em textos bíblicos posteriores, existe uma forte tradição de que os anjos tiveram um papel fundamental na entrega da Torá (a Lei) para Moisés no Monte Sinai.

JESUS É SUPERIOR A MOISÉS

No bloco de Hebreus 3.1-6, o autor faz vários contrastes entre Cristo e Moisés, a fim de assegurar a superioridade de Cristo em relação a este. Indubitavelmente, Moisés foi um grande homem dentro da antiga aliança, com um chamado e ministério brilhantes. Contudo, ele foi apenas um servo da casa de Deus, sendo um instrumento de Deus no meio do seu povo. No entanto, Jesus merece maior honra, tendo em vista que ele é o próprio Senhor, dono e construtor da casa. Ele tem total autoridade sobre a casa. Além disso, a obra de Cristo é muito mais poderosa que a obra de Moisés: na cruz, ele morreu para a remissão completa dos pecados dos homens.

Dentro do Judaísmo, Moisés é uma figura central devido ao seu grande ministério e participação envolvendo momentos imprescindíveis da história do povo hebreu (libertação da escravidão do Egito, entrega da Lei, construção do Tabernáculo, liderança do povo no deserto, etc.). Dessa forma, a alegação da superioridade de Cristo e sua obra em relação a Moisés cairia como uma luva para os destinatários da carta desistirem da ideia de abandonar Cristo e depositarem a sua fé e esperança nos elementos do antigo pacto.

JESUS É SUPERIOR À JOSUÉ

Na seção de Hb 4.1-13, o autor de Hebreus assegura que Jesus é maior que Josué. Embora os israelitas tenham entrado na Terra Prometida sob a sua liderança, Josué não pôde dar-lhes descanso eterno. Depois que entrou em Canaã, o livro de Juízes mostra que rapidamente o povo voltou à desobediência, perdendo o descanso e a paz. Logo, com Josué, o descanso foi temporário. Entretanto, Jesus Cristo é o sumo sacerdote que adentrou os céus que agora, uma vez consumado o seu plano redentor, garante descanso eterno para os que nele creem e se aproximam (Hb 4.14-16). Claramente, essa perspectiva de descanso, paz e esperança em Cristo encorajaria os destinatários da carta a permanecerem nele.

Jesus é superior à Arão e a todo o sistema sacerdotal levítico

No bloco de Hb 7-10, nesses três principais capítulos, o escritor da carta aos Hebreus explora e bem fundamenta, com vários argumentos, que o sacrifício de Jesus é superior aos sacrifícios dos sacerdotes levíticos, descendentes de Arão. Em Hb 7, o autor faz menção à Melquisedeque. Este foi maior que Abraão e Levi. Portanto, seu sacerdócio foi superior ao levítico. Mas, na verdade, Melquisedeque foi um tipo de Cristo, apontando para o fato de que o sacerdócio de Jesus é maior do que todos, tanto de Levi quanto o de Melquisedeque.

Por que? Porque o sacerdócio da antiga aliança era limitado, frágil, repleto de falhas e ineficaz (o sangue de bodes e ovelhas não poderia remir, de uma vez por todas, os pecados), mas o sacrifício de Cristo é perfeito, eficaz e completo. Seu sangue derramado na cruz do Calvário cobriu definitivamente todos os pecados. Há também um outro detalhe: os sacerdotes eram homens pecadores que precisavam oferecer sacrifícios tantos pelos pecados do povo quanto pelos seus próprios pecados. Uma vez que Jesus não tinha pecado e que ressuscitou dentre os mortos, ele vive eternamente e o seu sacerdócio é eterno. Os sacrifícios imperfeitos realizados pelos sacerdotes do Antigo Testamento tinham uma função: apontar para o sacrifício perfeito de Jesus Cristo.

No capítulo 09, o autor faz um contraste entre o santuário terrestre e o santuário celestial. Aquele fora construído por mãos humanas e ali dons e sacrifícios ineficazes eram realizados para oferecer perdão ao que presta culto. Por sua vez, o santuário celestial fora erigido pelo próprio Deus. Cristo é o ministro desse santuário. Este é superior ao outro porque Cristo é o seu ministro. É o maior e mais perfeito tabernáculo porque foi feito pelo perfeito e puro sangue de Jesus, sendo o único capaz de oferecer aos homens uma redenção completa e eterna.

Por último, vale destacar que o sacerdócio de Cristo é superior ao sacerdócio levítico porque Jesus é o Sumo Sacerdote que se compadece das fraquezas, dificuldades e lutas dos homens. Quando esteve encarnado, ele enfrentou na sua carne inúmeras dores e fraquezas. Os sacerdotes da antiga aliança não eram empáticos como Jesus. Pode-se ver o exemplo do sacerdote Eli (1 Sm 1.12-28).

Por ser empático e compassivo, Jesus oferece misericórdia, graça e ajuda aos que se aproximam dele, considerando que agora o acesso é livre (Hb 2.14-18; 4.14-16; 10.19-31). Ao saber disso, os destinatários da carta seriam encorajados a se aproximar e não a se afastar desse Sumo Sacerdote perfeito, empático e compassivo. Desse modo, após esse grande volume de material utilizado para afirmar a superioridade sacerdotal de Cristo (Hb 7-10), os destinatários passariam a “desfazer as malas” e desistiriam de voltar ao Judaísmo, e permaneceriam inabaláveis e confiantes na obra de Cristo.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o autor de Hebreus se preocupa em abordar a superioridade de Cristo em relação à antiga aliança, a qual está pautada nos elementos veterotestamentários, de forma intencional. Os destinatários da carta, judeus convertidos ao Cristianismo que estavam sendo perseguidos pelos seus judeus patrícios por causa da sua fé em Cristo e que, por isso, queriam abdicar do Cristianismo e voltar para o Judaísmo, precisavam entender que Jesus é superior aos profetas, aos anjos, a Moisés, a Josué e a todo o sistema sacerdotal levítico. Assim, na certeza de uma aliança superior que Cristo inaugura, um ministério mais eficiente e promessas melhores, eles abraçariam o Cristianismo, mesmo enfrentando perseguições, lutas e sofrimentos presentes.

É digno de nota que essa gloriosa mensagem acerca da superioridade de Cristo não era fundamental somente para os destinatários da carta. Na verdade, ela continua sendo extremamente relevante para a igreja contemporânea, produzindo efeitos práticos na vida da mesma. Pastores e líderes são chamados a proclamar constantemente a suficiência de Cristo, a fim de que os crentes encontrem nele segurança, esperança e perseverança em meio às lutas e dores da vida. Certamente, quando a igreja compreende que Cristo é superior a tudo aquilo que o mundo oferece, ela persevera na fé, confiante de que possui um Salvador perfeito, um Sumo Sacerdote compassivo e uma aliança eterna que nunca se abalará.

Pr. João Moraes, SPR-BC

SPR-BC EM AÇÃO



DE IMPROVÁVEL A POSICIONADA: LIÇÕES DA VIDA DE ESTER PARA MULHERES VIVEREM O PROPÓSITO DE DEUS

Por Hébria Dias

O livro de Ester revela preciosas lições sobre o livramento e a providência de Deus. A narrativa ocorre no contexto do exílio judaico. Após a destruição de Jerusalém, em 586 a.C., muitos judeus foram levados para a Babilônia. Com a ascensão do Império Persa, foi permitido que retornassem à sua terra; contudo, muitos permaneceram espalhados pelas províncias persas. É nesse cenário, em terra estrangeira, que a história de Ester se desenvolve.

Embora o nome de Deus não apareça explicitamente no texto, Sua soberania permeia toda a narrativa. Ester era uma jovem órfã, estrangeira e improvável aos olhos humanos, mas escolhida por Deus para desempenhar um papel decisivo na preservação dos judeus. Após a recusa de Vasti ao pedido do rei, Ester é levada a Susã, alcança favor diante de todos e é coroada rainha.

Mais tarde, Mardoqueu, primo e tutor de Ester, se recusa a se curvar diante de Hamã, despertando sua ira. Movido pelo ódio, Hamã convence Assuero a decretar a destruição dos judeus. Nesse cenário de ameaça e desolação, Deus levanta Ester como instrumento de livramento. De sua trajetória extraímos lições preciosas para mulheres que desejam viver os propósitos do Senhor em seu tempo.

UMA MULHER COM CORAÇÃO ENSINÁVEL

Desde o início de sua trajetória no palácio real, Ester demonstra humildade e disposição para ouvir conselhos. Ela acolhe a orientação de Hegai, o encarregado das mulheres do rei (Et 2:15), também obedece à recomendação de Mardoqueu de não revelar sua origem naquele momento.

A postura de Ester nos inspira a ter um coração pronto para ouvir as pessoas que Deus usa para nos fazer crescer. Como você reage quando alguém a confronta? Muitas vezes, são as pessoas mais próximas que nos ajudam a enxergar nossos “pontos cegos” e áreas que precisam ser amadurecidas. “Na multidão de conselheiros há segurança” (Pv 11:14).

UMA MULHER QUE DISCERNE SEU PROPÓSITO E SE POSICIONA APESAR DO MEDO

A partir das palavras de Mardoqueu,

Ester é confrontada com uma pergunta que mudaria sua história: “Quem sabe não foi justamente para uma ocasião como esta que você chegou à posição de rainha?” (Et 4:14). Ela se posiciona, não porque o cenário havia mudado, mas porque compreendeu a seriedade do seu chamado. O risco continuava real: entrar na presença do rei sem ser chamada poderia custar-lhe a própria vida (Et 4:11). Ainda assim, ela entendeu que seu propósito era maior do que sua segurança pessoal.

O medo faz parte da experiência humana e pode nos levar a recuar diante daquilo que Deus nos chama a fazer. Coragem não é ausência de medo; é obedecer a Deus apesar dele. Em Sua providência, Deus nos coloca em lugares estratégicos para cumprir os propósitos que Ele mesmo estabeleceu, não por nossa capacidade, mas pelo Seu agir através de nós.

UMA MULHER QUE SE RENDE DIANTE DAQUELE QUE PODE MUDAR DESTINOS

A atitude de Ester nos chama a atenção porque, antes de qualquer ação, ela escolhe convocar um jejum de três dias. Essa decisão revela uma mulher que não age apenas movida pela emoção, mas se rende diante do Único que poderia transformar aquele cenário.

Embora ocupasse a posição de rainha, Ester reconhecia que precisava da direção do Rei dos reis. Sua autoridade no palácio não anulava sua dependência de Deus; pelo contrário, diante da gravidade da situação, ela se coloca em humildade, busca e rendição.

Que o Senhor levante mulheres que O busquem de todo o coração; que intercedam por seus filhos, por sua casa e por sua geração; e que se posicionem, “em um tempo como esse”, para que Deus transforme esta geração para a Sua glória.

UMA MULHER SÁBIA QUE AGE COM ESTRATÉGIA

Ester não age de forma impulsiva. Ela já havia jejuado, buscado direção e se rendido diante do Senhor. Ela se move com fé, sabedoria e estratégia. Em vez de se precipitar, prepara dois banquetes, observa o cenário, considera os próximos passos e aguarda o momento oportuno para falar (Et 5:5-8).

No tempo certo, Ester revela ao rei o plano perverso de Hamã para destruir seu povo, mostrando que ela também seria atingida por aquele decreto. Diante disso, o rei fica furioso e ordena que Hamã seja executado na mesma forma que havia preparado para Mardoqueu.

A atitude de Ester nos leva a uma importante autoavaliação: diante das crises, como costumamos agir? Movidas pelo impulso ou guiadas pela direção de Deus, em oração e sabedoria?

Que possamos aprender com Ester a buscar sabedoria para agir no tempo apropriado. O Senhor é bondoso e generoso para concedê-la àqueles que a pedem. “Mas, se alguém tem falta de sabedoria, peça a Deus, e ele a dará, porque é generoso e dá com bondade a todos” (Tg 1:5).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do capítulo 8, testemunhamos uma grande reviravolta: a história marcada por ameaça, medo e lamento transforma-se em uma narrativa de livramento e vitória. Ester, agora posicionada, usa sua autoridade como rainha para interceder por seu povo, e Deus preserva os judeus da destruição.

A maior mensagem do livro de Ester não está apenas na coragem de uma mulher, mas na fidelidade de Deus. Por trás de cada acontecimento, o Senhor preservava Seu povo e conduzia a história da redenção, que culminaria em Jesus Cristo, o Salvador prometido.

Ester arriscou a própria vida para interceder por seu povo; Cristo, porém, entregou Sua vida para salvar pecadores. Ester compareceu diante de um rei terreno; Jesus compareceu diante do Pai como nosso perfeito Mediador, garantindo-nos um livramento eterno.

Hébria Dias é psicóloga, pedagoga e psicopedagoga clínica, com experiência em educação, inclusão e acompanhamento de famílias. Serve ao Senhor ao lado de seu esposo, Pr. Diony Henrique Dias, no Seminário Presbiteriano Renovado de Anápolis. Mãe de Sarah e Ana Laura

IGREJA, FAMÍLIA DE DEUS

O poder do Espírito Santo, quando opera de casa em casa, transforma os nossos lares em centros de adoração, em agências evangelísticas e em escolas de discipulado. Isto acontece tanto nas famílias cristãs, quanto nas casas que se abrem para os encontros das células, como acontecia com as famílias mencionadas no Novo Testamento que recebiam a igreja em suas casas. O resultado é o crescimento por multiplicação.

Se cada casa (família) é uma igreja, a igreja toda é uma família. De fato, somos família de Deus (Efésios 2:19). Família abençoada com o amor do Pai, com a graça de Jesus e com a comunhão do Espírito Santo (2 Coríntios 13:13). Estávamos separados da glória do Pai porque todos nós pecamos (Romanos 3:23), mas, por causa de seu grande amor por nós: “Por sua decisão ele nos gerou pela palavra da verdade, a fim de sermos como que os primeiros frutos de tudo o que ele criou” (Tiago 1:18). Regenerados pela palavra, recebemos o Espírito que nos adota como filhos, por meio do qual podemos nos dirigir a Deus como o nosso Pai querido (Romanos 8:15).

Como Pai, Deus provê todas as necessidades dos seus fi-

lhos. Não precisamos viver ansiosos, porque o Pai sabe o que precisamos. Quando buscamos em primeiro lugar o seu reino e a sua justiça, todas as demais coisas nos são acrescentadas (Mateus 6:32-33). Por isso, podemos viver com o coração cheio de gratidão e alegria.

Além de suprir, em glória, cada uma de nossas necessidades temporais, ele nos concede o maior dom, o seu próprio Filho, para que mediante a fé nele tenhamos a vida eterna, essa preciosa herança dos bens eternos e imperecíveis. Jesus, Filho único, abre mão desse direito, torna-se o primogênito da grande família na qual Deus é o Pai, Jesus o irmão mais velho e nós filhos por adoção e herdeiros do reino (Romanos 8:16, 17 e 29).

Concluindo, diante desta gloriosa realidade, vivamos, portanto, com a dignidade de príncipes e princesas do Reino de Deus ganhando vidas e cuidando bem delas. Por Jesus, Amém.

Pr. Lauro Celso de Souza



ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA RENOVARADA DO BRASIL

DIRETORIA EXECUTIVA DA IPRB - TRIÊNIO 2026-2028

Presidente: Pr. Jair da Cruz Lara - Vice-presidente: Pr. José Mauricio Pereira - Sec. Executivo: Pr. Edes Guimarães da Silva - 1º Secretário: Pr. Edimar José Rodrigues - 2º Secretário: Pr. Ladner Martins Lopes - 1º Tesoureiro: Pr. Valteno Hercílio de Oliveira Junior - 2º Tesoureiro: Pr. Ailton Amaral Costa.

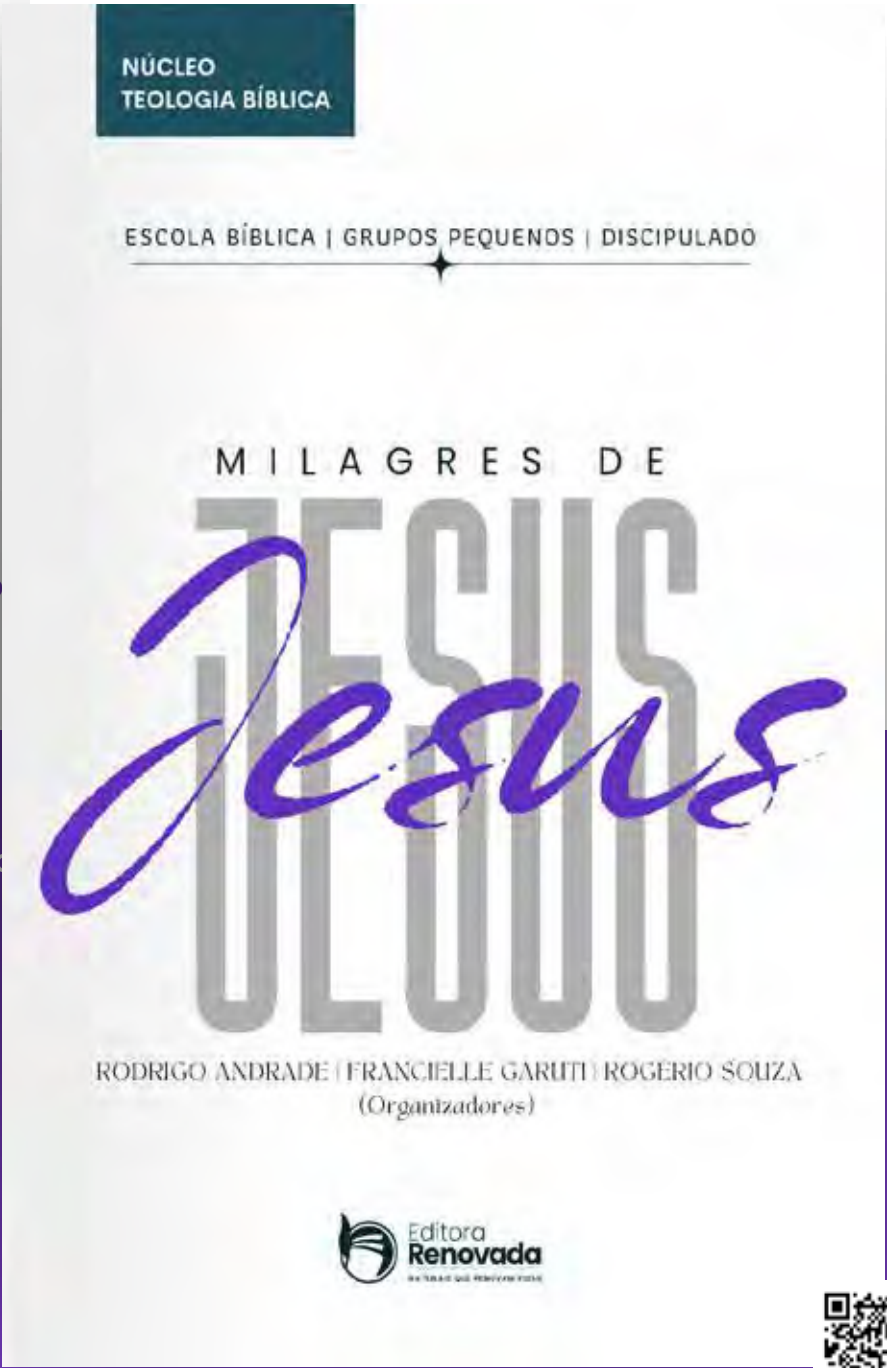
EDITORA RENOVARADA. Editores: Rodrigo Pinto de Andrade e Francielle Garuti de Andrade.

REDAÇÃO: Rodrigo Andrade - Franciele Andrade - Emerson Dutra.

EDITORAÇÃO: Andréa Trageta

Publicações de matérias de interesse interno da igreja, sem finalidade lucrativa. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. Textos e fotos remetidos para publicação entram, a partir da publicação, em domínio público, não cabendo ao autor qualquer reclamação quanto a direitos autorais.

Editado bimestralmente. Fundado em dezembro de 2019, pela Diretoria Administrativa da IPRB, é sucessor, para todos os fins de direito, do Jornal Aleluia, que foi fundado em janeiro de 1972, pelos pastores Abel Amaral Camargo, Azor Etz Rodrigues, Nilton Tuller e Palmiro Francisco de Andrade, publicado até a edição 450.



LANÇAMENTO